

Percepções de educação freireana no projeto Tarralfas: construindo caminhos para a alfabetização de pescadores e donas de casa de Pirangi do Sul, Rio Grande do Norte

Heriberto Silva Nunes Bezerra¹

Resumo

Este trabalho evidencia a análise da relação entre educador-educando a partir da prática pedagógica do projeto de extensão Tarralfas, da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Partimos de uma pesquisa qualitativa com a observação participante a uma comunidade de pescadores e donas de casa na Praia de Pirangi do Sul, no Rio Grande do Norte, e da ação dos agentes alfabetizadores. A práxis docente foi analisada à luz das obras de Paulo Freire. Evidenciamos que no processo de apreensão do saber e da cultura, as práticas pedagógicas necessitam conduzir educador e educando à liberdade.

Palavras-chave

Práticas pedagógicas. Projeto Tarralfas. Paulo Freire.

¹ Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professor de matemática no SESI Escola Natal e na rede municipal de ensino de Natal, Rio Grande do Norte. E-mail: heribertobezerra@rn.sesi.org.br.

Perceptions of Freirean education in the *Tarralfas* project: building paths for the literacy of fishermen and housewives in Pirangi do Sul, State of Rio Grande do Norte, Brazil

Heriberto Silva Nunes Bezerra²

Abstract

This work highlights the analysis of the relationship between educator-learner from the pedagogical practice of the *Tarralfas* extension project, by the Pro-Rectorate of Extension of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte. We started from a qualitative research with participant observation of a fishermen and housewives community on Pirangi do Sul Beach, State of Rio Grande do Norte, Brazil, and the action of literacy agents. The teaching praxis was analyzed in the light of Paulo Freire's works. We show that in the process of apprehending knowledge and culture, pedagogical practices need to lead educators and students to freedom.

Keywords

Pedagogical practices. *Tarralfas* project. Paulo Freire.

² PhD student in Science and Mathematics Teaching, Federal University of Rio Grande do Norte, Brazil; Mathematics teacher at SESI Escola Natal and at the municipal school system in Natal, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: heribertobezerra@rn.sesi.org.br.

Introdução

Como educadores, sentimos diariamente as dificuldades enfrentadas pelos educandos no processo de aprendizagem. Desse modo, somos levados à reflexão das metodologias de ensino e práticas pedagógicas adotadas em sala de aula e como se desenvolve a relação entre educador e educando.

Tendo em vista que, segundo Freire (2005, p. 67), “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. Logo, compreendemos que esse conhecimento, mais do que apenas existir, deve ser significativo à vida dos educandos.

Destarte, nosso estudo parte das seguintes investigações: qual a importância da relação interativa-colaborativa entre educador, educando e práticas pedagógicas para a aprendizagem dos educandos? Como essa relação se desenvolve no projeto *Tarralfas*³ na Praia de Pirangi do Sul/RN?

A partir desses questionamentos, definimos como objetivo de investigação estudar as contribuições da relação interativa-colaborativa entre educador-educando e as práticas pedagógicas, sob o olhar de Paulo Freire. Buscamos também, investigar as práticas pedagógicas presentes no projeto supracitado e a compreensão do uso dessa aprendizagem como possibilidade de melhorias à vida dos sujeitos envolvidos, a saber: os pescadores.

Acreditamos que essa pesquisa se justifica pela possibilidade de dialogar sobre aspectos educacionais, como a inter-relação dos sujeitos e das práticas educacionais, as quais compreendemos serem questões que podem colaborar na aprendizagem dos estudantes. Além de fornecer importantes reflexões ao fazer pedagógico. Confiamos que esse estudo permite a divulgação das ações de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Câmpus Natal Central, em particular do projeto denominado *Tarralfas: alfabetização popular*.

Diante do exposto, o presente artigo encontra-se organizado em quatro seções. A primeira corresponde a essa breve introdução, com o intuito de nortear os leitores acerca das inquietações, objetivos e justificativas de pesquisa. Posteriormente, apresentamos a trajetória metodológica, seguido da discussão teórica e dos resultados da investigação. E, por fim, evidenciamos as considerações finais.

³ O Projeto de Extensão *Tarralfas* é desenvolvido pelo Professor José Mateus do Nascimento no âmbito dos editais da PROEX-IFRN. Tem como inspiração para as ações o pensamento de Paulo Freire acerca da conscientização, e faz alusão ao instrumento de pesca e ao processo de alfabetização.

Metodologia: caminhos da pesquisa

Tendo estabelecido nossos objetivos e justificativas de pesquisa, nos questionamos qual seria a metodologia ideal para auxiliar nessa trajetória investigativa em busca de respostas às indagações mencionadas na seção anterior. Logo, optamos por trabalhar com o método qualitativo, a fim de apreendermos a subjetividade do pensamento de Paulo Freire, presente em suas obras.

Referente às abordagens qualitativas, Minayo (2014, p. 57) afirma que elas se conformam melhor com investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, além disso, esse tipo de método tem fundamento teórico que possibilita ao investigador desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, a revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

Ademais, realizamos observações *in loco* nas ações do *Tarralfas: alfabetização popular*. Optamos pelos registros fotográficos antes, durante e posteriormente às ações. Também realizamos algumas conversas individuais a respeito do estilo de vida dos educandos pescadores como subsídios adicionais aos nossos registros científicos.

Segundo May (2001, p. 177), a observação participante configura-se como um processo no qual, “um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”.

Esse procedimento metodológico representa um eficiente recurso para uma inserção mais densa nas práticas e representações vivenciadas em uma comunidade e/ou um grupo específico. Permite ainda, ao investigador, acompanhar de perto os hábitos, os costumes e as crenças locais, assim, colaborando para uma melhor análise e percepção.

Outrossim, por meio das falas do coordenador do projeto, dos educadores alfabetizadores e dos educandos, percebemos a pedagogia freireana em ação em diversos momentos. Seja por meio das palavras geradoras, das práticas, ou das relações afetivas entre educadores e educandos, de modo que se tornou evidente que teoria e prática estavam em consonância naquele ambiente educacional.

Logo, durante esse estudo, buscamos constantemente relacionar as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto de extensão com os ideais de Paulo Freire, seja em *Pedagogia do Oprimido* (2005), seja em *Pedagogia da Autonomia* (1996).

Portanto, nossa investigação desenvolveu-se por meio de uma visita realizada no dia

11 de dezembro de 2019, para observação participante nas ações do projeto já referido, as quais ocorrem na Praia de Pirangi do Sul com um grupo de pescadores, donas de casas e estudantes de alfabetização do projeto de extensão *Tarralfas: alfabetização popular*.

Projeto Tarralfas: construindo caminhos para a alfabetização de pescadores de Pirangi do Sul-RN

O projeto analisado é respaldado pelos objetivos propostos da extensão quando se conceitua a um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a comunidade externa, levando em consideração a territorialidade.

De acordo com a Resolução nº 58/2017, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (CONSUP-IFRN), a extensão tem como diretrizes a disseminação de conhecimentos por meio de programas, projetos, cursos de extensão, internacionalização, promoção e participação em eventos para divulgação das ações institucionais, prestação de serviços à comunidade e relações com o mundo do trabalho. Essas ações devem envolver a comunidade externa e estarem articuladas com o ensino e/ou pesquisa, contribuindo para o processo de formação do educando (IFRN, 2017).

A proposta de extensão do IFRN está alicerçada em oito áreas temáticas as quais citamos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho. Nosso trabalho pesquisado está inserido na área temática da Educação, haja vista que o processo de alfabetização freireano promovido com os participantes do projeto é uma situação identificada como necessidade da comunidade externa (IFRN, 2017).

As ações de extensão promovidas pelo IFRN são classificadas em sete (7) modalidades: Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Atividades de Internacionalização; Prestação de Serviços; e Visitas. No momento, vamos focalizar a modalidade “Projetos”, tendo em vista o formato de trabalho que foi analisado.

Nesse aspecto de projeto, verifica-se que o *Tarralfas* se encaixa nesse modelo de extensão do IFRN, pois trata-se de um conjunto de atividades contínuas, desenvolvidas por um período mínimo de três meses, com objetivos específicos e prazo determinado, o qual pode ser vinculado ou não a um programa, envolvendo a participação de discentes e servidores para a sua execução (IFRN, 2017).

Nessa direção, postulamos que o projeto é composto por 29 membros, sendo que sete

são servidores entre professores e técnicos administrativos; e 22 são discentes dos cursos de licenciaturas de Física, Geografia e Matemática. A coordenação da ação de extensão é realizada por um dos professores doutores da pós-graduação do IFRN-Câmpus Natal Central, sendo auxiliada por uma servidora técnico-administrativa da Instituição.

O projeto nasceu de uma necessidade de um grupo de sargentos da Marinha, que trabalhavam com os pescadores da região, seja na fiscalização pesqueira, seja no suporte informativo e comercial. Ações essas, que requeriam um mínimo de alfabetização dos pescadores. Dessa forma, os referidos profissionais acionaram a Coordenadora de Extensão do IFRN-Câmpus Natal Central, que tomou as devidas providências para submeter o projeto. O cognome *Tarralfas* é oriundo de uma fusão entre a palavra *tarra*, um instrumento dos pescadores, e a palavra *alfabetização*, tarra+alfa formando *tarralfas*.

Pirangi do Sul é uma área litorânea do Rio Grande do Norte, na qual a pesca é a principal fonte de renda para inúmeras famílias, logo, transações de compra e venda de peixes, lagostas e caranguejos são frequentes no local, o que exige dos pescadores um conhecimento básico de leitura, língua portuguesa e principalmente de matemática. A Marinha local percebeu, por meio de diálogos com os pescadores, que eles não possuíam esses conhecimentos essenciais para suas atividades cotidianas, inclusive, muitos não sabiam escrever o próprio nome.

É importante destacar que o espaço das aulas foi concedido pela Marinha localizada no litoral de Pirangi do Sul/RN, mas adiantamos que o local é bem limitado em termos de estrutura, dispondo de chão batido, mesas e cadeiras improvisadas, e quadro branco pequeno. Em dias de chuva apresenta goteiras e a claridade solar é bem forte em dias ensolarados. Vale salientar que alguns materiais para a realização do projeto foram doados por uma empresa por meio de sua política de responsabilidade social.

Nessa segunda edição, o projeto objetiva continuar instaurando experiências de educação popular, buscando ações de pós-alfabetização na perspectiva do letramento e da leitura de mundo desses sujeitos. As práticas de pós-alfabetização são fundamentadas nos pressupostos de Paulo Freire, que defende a emancipação das pessoas pela democratização da apropriação dos bens históricos e culturais acumulados pela humanidade, dentre os quais a apropriação e o desenvolvimento da leitura e da escrita apresentam-se como patrimônio imaterial e elemento de empoderamento no processo de humanização e inclusão social (FREIRE, 2005).

A metodologia empregada baseia-se nos pressupostos da educação popular, pautada nas práticas de leitura de mundo/realidade, dialogicidade, consciência política e valorização

dos sujeitos, da cultura e das trajetórias de vida de cada um deles. Especificamente, os Agentes Alfabetizadores continuarão experienciando o diálogo com a comunidade onde moram os pescadores alfabetizados; ampliando o universo vocabular para a prática da textualização de frases; fazendo uso de diversos gêneros textuais nos círculos de leitura; preparando materiais didáticos para as oficinas de cordel; realizando os círculos de cultura para reflexão sobre temas geradores e escrita coletiva de textos; e, ainda, garantindo os espaços de socialização dos diferentes saberes.

O projeto apresenta-se como ação de continuidade de uma proposta piloto que foi sucesso e trouxe significativas contribuições, tanto para a formação dos pescadores como para os educadores que participaram da intervenção socioeducativa cultural. Essa segunda fase, denominada de pós-alfabetização, intenciona consolidar o processo de letramento antes iniciado.

A ação atende ao que o IFRN apresenta como meta para a inclusão social de comunidades tradicionais, a exemplo do grupo de 17 pescadores da Praia de Pirangi do Sul-RN que participaram da primeira etapa do projeto. Diante dos dados oficiais, publicados pela Confederação Nacional dos Municípios/CNN⁴, os quais apontaram a existência de 13 milhões de jovens e adultos brasileiros que ainda não sabem ler e escrever, situação que exige, urgentemente, dos órgãos de governo, da proposição de ações permanentes de letramento desses sujeitos; por considerar a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita como um bem social e cultural, responsável pelo processo de humanização na perspectiva do “ser mais” freireano.

Destarte, identificamos no projeto traços dos pensamentos de Paulo Freire, em especial com suas obras *Pedagogia da Autonomia* (1996) e *Pedagogia do Oprimido* (2005), nas quais o autor infere que educar não é treinar indivíduos para o desempenho de atividades e sim criar possibilidades para que eles possam construir o conhecimento, utilizando-o à vida.

Outrossim, Freire (1996) destaca que essa atividade educativa é fruto da constante prática com os educandos, podendo ser comparada à metáfora do jovem cozinheiro, o qual inicialmente tende a cometer erros ao reproduzir uma receita, todavia, com as falhas cometidas, adquire experiências e aprimora habilidades. Além disso, desenvolve seus aspectos emocionais, como confiança e autocontrole, os quais são fundamentais ao êxito profissional.

Freire (1996, p. 23) destaca que “desde os começos do processo, vai ficando cada vez

⁴ Disponível em: https://www.cnm.org.br/index.php/comunicacao/radio_item/analfabetismo-13-milhoes-de-brasileiros-nao-sabem-ler-e-escrever. Acesso em: 20 de jan. 2020.

mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. É nesse sentido que compreendemos que ensinar não é transferir conhecimentos, mas uma ação em que educando e educador constroem o conhecimento e compartilham experiências por meio das atividades colaborativas e interativas.

Desse modo, a aprendizagem não pode ser interpretada como um ato de “doar” ou “passar” conhecimentos, pois os alunos não são recipientes vazios nos quais os professores depositam os saberes, denominada pelo referido educador como “Educação Bancária”. Acerca desse aspecto, Freire (2005) complementa que:

O educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação (FREIRE, 2005, p. 66).

Todavia, essa concepção educacional deve ser rejeitada pelos educadores, pois compreendemos que os educandos não são “tabulas rasas”. Eles trazem consigo conhecimentos adquiridos em suas experiências de vida, das relações sociais que estabelecem com familiares, amigos e comunidade. Logo, o educador deve valorizar esses saberes prévios dos educandos, utilizando-os como base para a construção de novos conhecimentos.

Adiante, expomos algumas atividades desenvolvidas pelos educadores no Projeto *Tarralfas*, às quais associamos às teorias freireanas, pois percebemos práticas integradoras, educativas e que promoviam a forte relação entre teoria e prática, ou seja, aprendizagem relacionada com a atividade pesqueira e doméstica.

Em um espaço cedido pela Marinha, educadores e educandos dividem o ambiente, sem muito conforto, com lanchas e *jet skis* de luxos, cadeiras e mesas de plástico, um pequeno quadro-branco e o chão molhado. É sob essas condições que pescadores e donas de casas da Praia de Pirangi buscam a apreensão do conhecimento.

Apesar das adversidades advindas da estrutura física apresentada, o esforço e a dedicação dos educadores e educandos são motivadores para a aprendizagem. Percebemos *in loco*, que assim como Freire salientou, ocorre de fato aprendizagem entre ambos. De modo que ambos aprendem com as experiências das donas de casa e dos pescadores, e esses

aprendem com aqueles, as primeiras letras, operações básicas da matemática e em muitos dos casos, a escrever seu próprio nome. Os educadores, por seu turno, aprendem sobre como ter uma melhor práxis.

Observamos uma das atividades desenvolvidas no projeto, a qual se utilizou de palavras do cotidiano dos pescadores e das donas de casa, a fim de que eles pudessem construir em grupo a aprendizagem silábica.

Ainda, percebemos que o educador fazia a mediação das atividades e supria os questionamentos levantados pelos educandos. Nessa atividade, os indivíduos formaram pequenos grupos, porém cada um continha a presença de um colaborador, o qual ajudaria os educandos. Após a organização dos grupos, eles deveriam utilizar as sílabas disponibilizadas pelos educadores para formar palavras correspondentes com as receitas sugeridas pelos grupos na aula anterior.

Na figura 1, observa-se o educador-mediador e coordenador do projeto explicando a atividade pedagógica e utilizando-se de palavras do cotidiano dos pescadores e das donas de casa de Pirangi do Sul.

Figura 1 – Educador explicando a atividade para os educandos



Fonte: O autor (2020).

As palavras trabalhadas durante a atividade foram: camarão no alho e óleo, moqueca de arraia, lagosta torrada, baião de dois, lagosta assada e arraia seca. Além de formar as palavras usando as sílabas, ao final da atividade o grupo relataria aos demais o passo a passo de como preparar um dos pratos escolhidos. Logo, estaria assegurada a interatividade de todos

os grupos e o compartilhamento da aprendizagem e da experiência.

Na figura 2, registra-se a execução da atividade pelos educandos, os quais discutiam sobre as possíveis sílabas necessárias para construção das palavras elencadas. Um momento de interação entre os educandos e de aprendizagem significativa.

Figura 2 – Educadores auxiliando os educandos durante a atividade



Fonte: O autor (2020).

Os alfabetizadores voluntários são estudantes dos cursos de licenciaturas do IFRN/CNAT, de Geografia, Matemática, Espanhol e Física. Eles nos relataram que são apaixonados pelo projeto porque permite que pessoas, na maioria adultas e idosas, que não puderam se alfabetizar na juventude, retomem seus estudos, adquirindo assim, mais confiança e independência. Além disso, os alfabetizadores complementaram que a experiência de participar do projeto *Tarralfas* fomenta a sua formação docente na medida em que aprimoram competências didáticas e pedagógicas, e relacionam conceitos aprendidos em sala de aula com a realidade dos indivíduos, além de trabalharem seus aspectos emocionais, como timidez e insegurança ao falar em público.

Outrossim, evidenciamos que a prática pedagógica desenvolvida pelos educadores, como já mencionamos, tratou-se de atividade de construção silábica. Essa prática era comumente exercida por Freire (1996), o qual utilizava de palavras como: enxada, tijolo, colheita e terra, para alfabetizar os sertanejos. Semelhantemente, percebemos que no projeto *Tarralfas*, palavras como: peixe, lagosta, barco e panela são corriqueiras no processo de alfabetização desses educandos.

Constatamos, por meio da atividade, que a curiosidade e a criatividade dos educandos estiveram ativas durante todo o processo, sendo constantemente incentivadas pelos educadores. Freire (1996) infere que é necessário criar situações por meio de atividades que incitem a curiosidade, criatividade e o pensamento crítico, pois privar esses sujeitos desses aspectos cognitivos é amesquinhar o que há de mais belo no processo de ensino-aprendizagem.

Logo, embasado no discurso de Freire (1996 e 2005) nas obras supracitadas, pelas observações apreendidas *in loco* e pelos relatos dos educadores e educandos, percebemos a importância da relação de confiança e respeito entre esses sujeitos, de modo que as práticas pedagógicas devem ser pensadas a fim de incentivar a criatividade e curiosidade do educando, relacionando o saber científico com as práticas do cotidiano.

Essa relação de aprendizagem significativa encontra-se explícita na fala de um dos pescadores, o qual enfatizou que antes do projeto não sabia escrever o próprio nome e tinha dificuldades em realizar operações básicas de matemática necessárias em suas negociações com clientes, contudo, graças ao projeto conseguiu ter mais confiança e independência.

Desse modo, por meio do trabalho coletivo, as práticas pedagógicas desenvolvidas no *Tarralfas* alcançaram seus objetivos, a saber: alfabetizar os pescadores e as donas de casa da Praia de Pirangi do Sul/RN, permitindo que os pescadores e as donas de casas da comunidade participantes do projeto se tornem sujeitos protagonistas de suas aprendizagens, conquistando maior autonomia.

Constatamos, também, que nosso estudo expõe como resultado a importância do trabalho colaborativo, interativo e de respeito aos saberes individuais. Além disso, à medida que estudamos, percebemos a *Pedagogia da Autonomia* e a *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire em ação no projeto *Tarralfas*, ao sensibilizar em nós educadores/professores a oportunidade de aprender com o outro e a interagir com os conhecimentos já construídos ou em processo. É a pedagogia da humanização, da empatia, da ação, da reflexão, do olhar do outro, da compreensão, do ouvir, do falar, da interação, que nosso autor citado se pautava em seus livros e em seus discursos.

Considerações finais

Por meio desse estudo, o qual relacionou reflexões de Paulo Freire com observações da prática pedagógica e depoimentos de participantes do projeto de extensão *Tarralfas*, compreendemos que a relação entre educador, educando e práticas, fomentam ao êxito uma

aprendizagem significativa. De modo que os sujeitos participantes dessa busca e construção do conhecimento sentem-se, por meio desse projeto, protagonistas desse processo educacional. O qual, em seu primeiro ano, desenvolveu atividades que trabalhavam com a alfabetização/conscientização e que motivaram a continuação do projeto.

Constatamos também, que se espelhando no trabalho desenvolvido por Freire em Angicos-RN, o qual objetivava a alfabetização do homem sertanejo, sendo marca desse trabalho a recorrência às palavras do cotidiano desses indivíduos, o projeto *Tarralfas* busca alfabetizar os pescadores e suas esposas, donas de casas, permitindo não apenas o conhecimento das letras, palavras ou números, mas sim a autonomia.

Por último, reafirmamos que esse trabalho de pesquisa investigativa proporcionou um resultado significativo à medida que estudamos e percebemos a *Pedagogia da Autonomia* e a *Pedagogia do Oprimido* em ação, possibilitando aos educadores/professores uma oportunidade de aprender com o outro e interagir com os conhecimentos já construídos ou em processo. É a pedagogia da humanização, da empatia, da ação, da reflexão, do olhar do outro, da compreensão, do ouvir, do falar, da interação em que se pautava Freire e que inspira tantas práticas.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. Conselho Superior. **Resolução nº 58, de 17 de novembro de 2017**. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão. Natal, 2017.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submetido em 6 de junho de 2021.

Aprovado em 9 de agosto de 2021.